



**PROGRAMA 202**  
**CULTURA E IDENTIDADES**

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROGRAMA 202 – Cultura e Identidade

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa 202 – Cultura e Identidade, conforme o PPA-P vigente, possui 8 Compromissos, 39 Metas e 3 Indicadores, cuja execução envolve seis Órgãos (Secretaria De Desenvolvimento Econômico – SDE, Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, Secretaria de Cultura – SECULT, Secretaria de Relações Institucionais – SERIN, Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE e Secretaria de Turismo – SETUR) e 18 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos cinco temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam de **Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente em oito Compromissos) e **Geração, Cidadania e Direitos Humanos** (presente em cinco Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos.

### 2 INDICADOR DE DESEMPENHO DO PROGRAMA

O Programa Cultura e Identidade apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA-P, considerando a data de corte 31/12/2018, com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **72,29%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

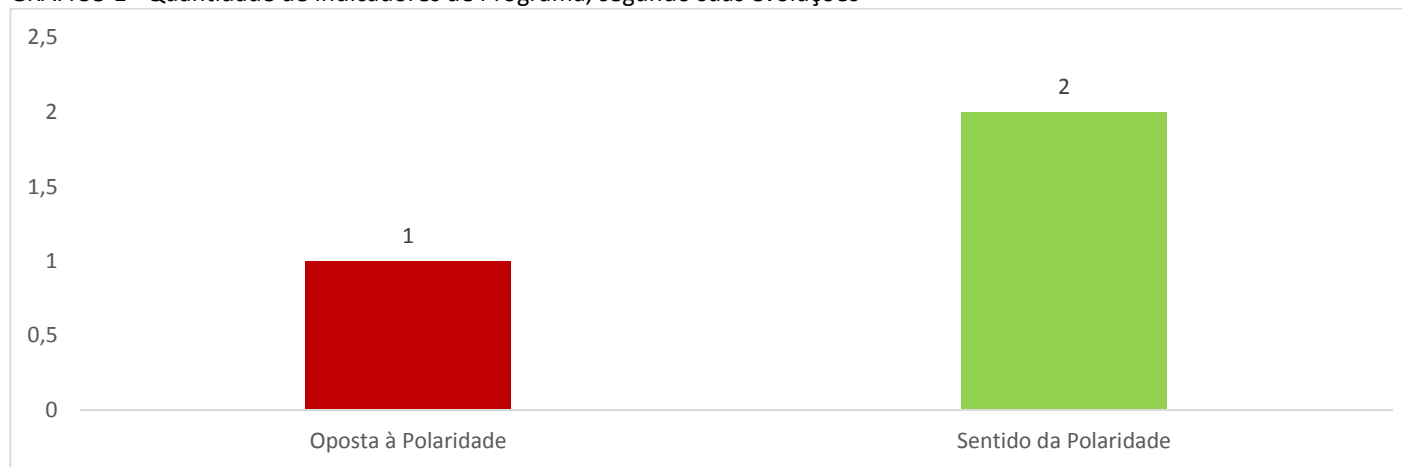
Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	66,67	3	BOM
	Eficácia das Metas do Programa	86,27	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	55,56	2	REGULAR

Fonte: Iplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

## 2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de dois Indicadores no sentido da sua polaridade e um com evolução contrária.

GRÁFICO 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Os indicadores que evoluíram no sentido da sua polaridade são:

- *IP2 - Índice de apoio às Culturas Populares e Identitárias; e*
- *IP3 - Proporção de municípios assistidos tecnicamente pela Secult.*

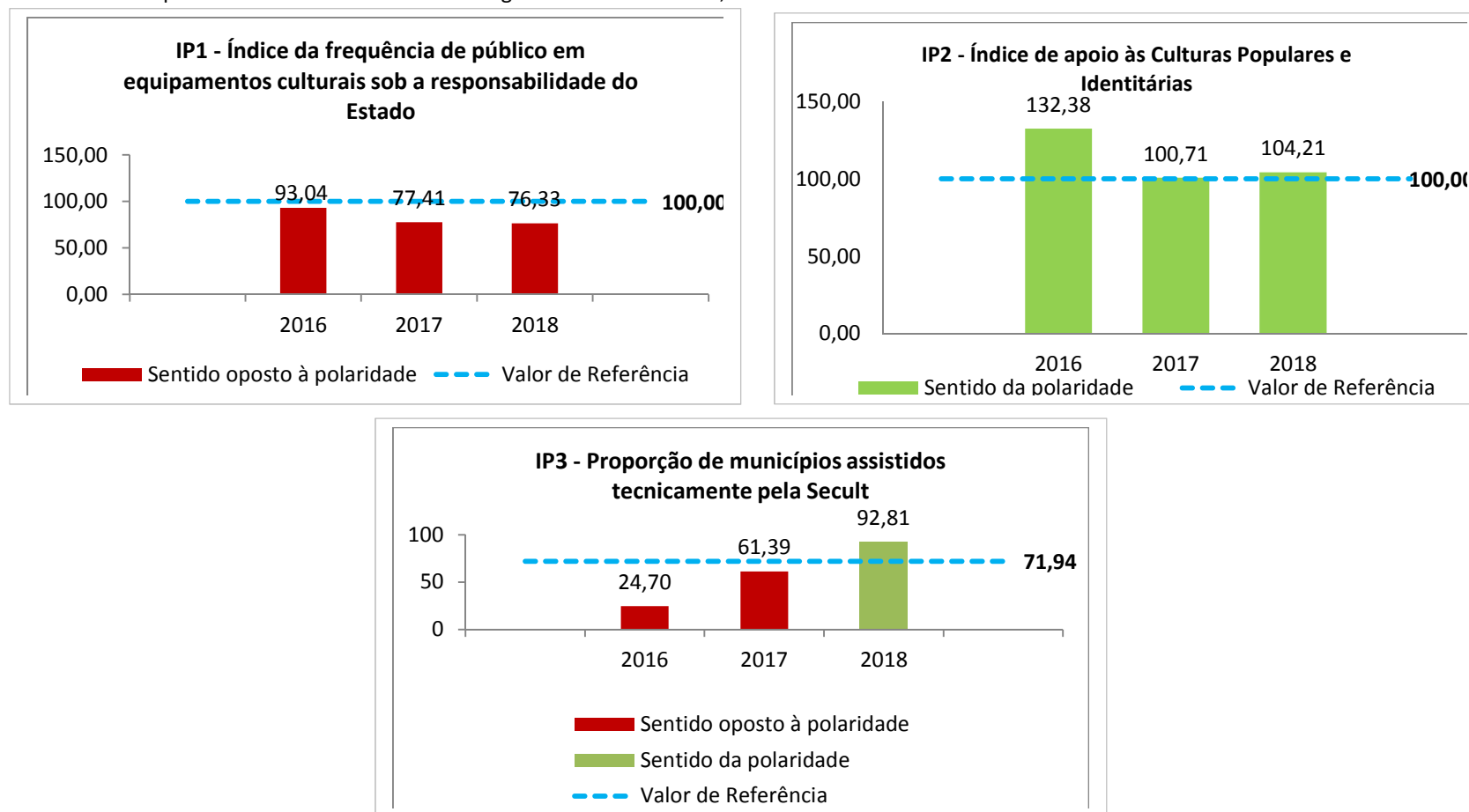
Já o Indicador abaixo relacionado enquadra-se no desempenho negativo:

- *IP1 - Índice da frequência de público em equipamentos culturais sob a responsabilidade do Estado.*

A Figura 1 apresenta o comportamento dos Indicadores do Programa Cultura e Identidade, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1 apresenta comportamento contrário à sua polaridade nos três exercícios analisados, descrevendo uma trajetória decrescente, com diminuição do valor medido a cada ano;
- IP2 evolui no sentido da sua polaridade, descrevendo uma trajetória irregular, marcada por um expressivo crescimento do valor apurado em 2016, considerando o valor de referência, seguido de uma acentuada contração do seu valor, em 2017, pouco acima do valor de referência; em 2018, registra uma tendência à recuperação, mas ainda insuficiente para alcançar o patamar registrado no primeiro ano do PPA-P;
- IP3 descreve uma tendência ascendente dos valores apurados, evoluindo em conformidade com o sentido da sua polaridade apenas em 2018, pois, nos dois anos anteriores, apresenta comportamento contrário.

FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Dentre os comentários sobre a evolução positiva dos Indicadores, apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, merece destacar: i) a ocorrência de novas formas de atuação; e ii) o aporte de investimentos ou recursos financeiros. Para a evolução negativa, contribui a redução da quantidade de atividades culturais que sensibilizam o Indicador.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, dos oito Compromissos do Programa, seis estão associados a Indicadores e um deles está vinculado a mais de um Indicador. Ressalte-se ainda que todos os Indicadores são sensibilizados por, pelo menos um Compromisso, aspecto que contribui para a representatividade do conjunto de Indicadores do Programa.

Os dois Compromissos não possuem vinculação com os Indicadores do Programa Cultura e Identidade, ainda que, em certa medida, possam contribuir para o seu comportamento, mas não há indicativo nesse sentido. Mesmo que elementos externos possam influenciar os Indicadores de Programa, é desejável que estes sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo conjunto de objetivos expressos em seus Compromissos. Os Compromissos em questão são:

- *C11 - Qualificar o artesanato baiano para torná-lo mais competitivo, por meio do estímulo à produção de excelência e aos princípios da responsabilidade socioambiental; e*
- *C14 - Preservar a memória do artesanato baiano.*

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução de dois Indicadores é compatível, em certa medida, com os resultados gerados no âmbito do Compromisso a eles vinculados, expressos pelo comportamento da maioria das Metas relacionadas, a saber:

- IP2: evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso *C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural*, cujo desempenho de 10 das suas 12 Metas apresenta execução igual ou superior a 100%, enquadrando-se nos graus de Eficácia 3 e 4;
- IP3: evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso *C6 - Promover o desenvolvimento territorial da cultura respeitando a diversidade de expressões presentes em todo o estado*, cujas Metas estão enquadradas no Grau de Eficácia 4.

QUADRO 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia*				
				Não se Aplica	1	2	3	4
IP1	Negativa	<i>C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural</i>	12	2	-	-	2	8
		<i>C4 - Promover o acesso aos bens e serviços artísticos e culturais, com vistas à sua universalização</i>	6	-	-	-	2	4
IP2	Positiva	<i>C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural</i>	12	2	-	-	2	8
		<i>C10 - Ampliar o investimento em cultura consolidando e aperfeiçoando os mecanismos de financiamento com o objetivo de democratizar o acesso e contemplar diferentes expressões artístico-culturais</i>	2	-	-	-	-	2
IP3	Positiva	<i>C6 - Promover o desenvolvimento territorial da cultura respeitando a diversidade de expressões presentes em todo o estado</i>	3	-	-	-	-	3
		<i>C7 - Promover a participação da comunidade cultural e da sociedade em geral nas políticas de cultura, fortalecendo a institucionalidade do segmento e as instâncias de consulta, controle e participação social</i>	4	1	-	-	1	2
		<i>C9 - Qualificar o atendimento na área cultural proporcionando à sociedade serviços e informações de qualidade</i>	7	1	-	-	-	6

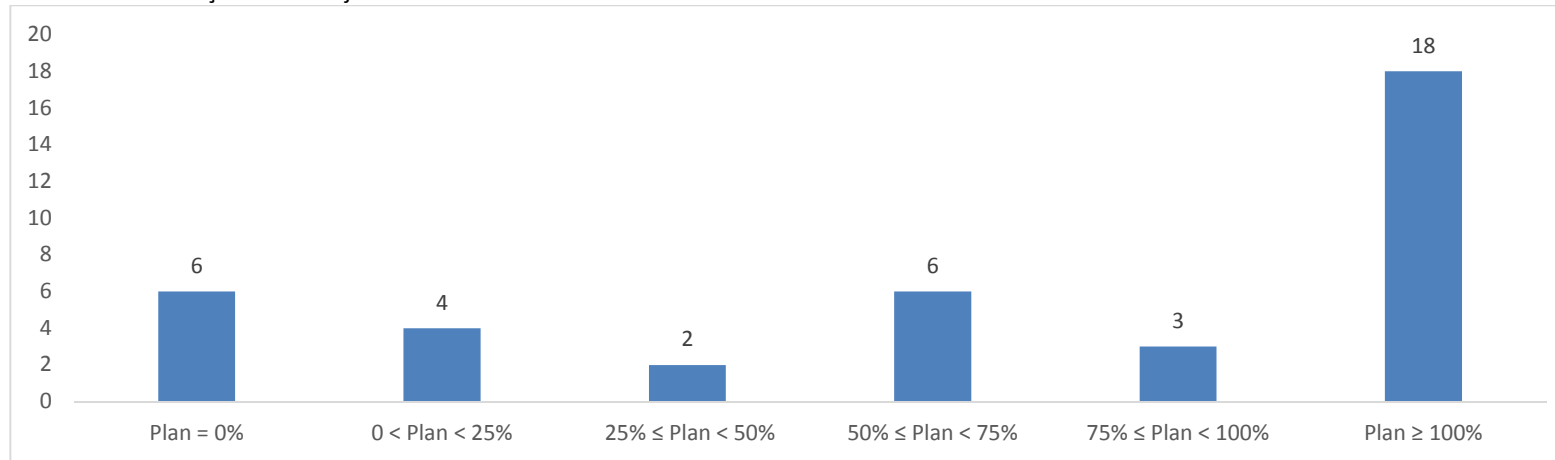
Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

\*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

Observa-se ainda que a evolução negativa do Indicador IP1 não corresponde ao bom desempenho da maioria das Metas dos Compromissos aos quais está vinculado. Verifica-se que, das 18 Metas associadas aos Compromissos C3 e C4, 12 apresentam uma execução igual ou superior a 100%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4, e quatro registram uma execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3. No entanto, duas Metas do Compromisso C3 estão na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018. Dada a característica desse Indicador que mede a frequência de público aos equipamentos culturais mantidos pelo Estado, é possível verificar que as duas Metas na situação mencionada influenciam de forma mais determinante a evolução do IP1, visto que estão associadas à quantidade de espaços culturais adequados à visita do seu acervo e de equipamentos culturais identitários implantados ou recuperados.

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento das Metas<sup>1</sup>, no Ano III do PPA-P 2016-2019. A definição dos intervalos considera que, sendo 4 anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que 18 Metas (46,15% do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 75% do valor previsto no PPA-P, das quais seis estão com planejamento “zero”.

GRÁFICO 2 – Situação do Planejamento da Meta no Ano III do PPA-P 2016-2019



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

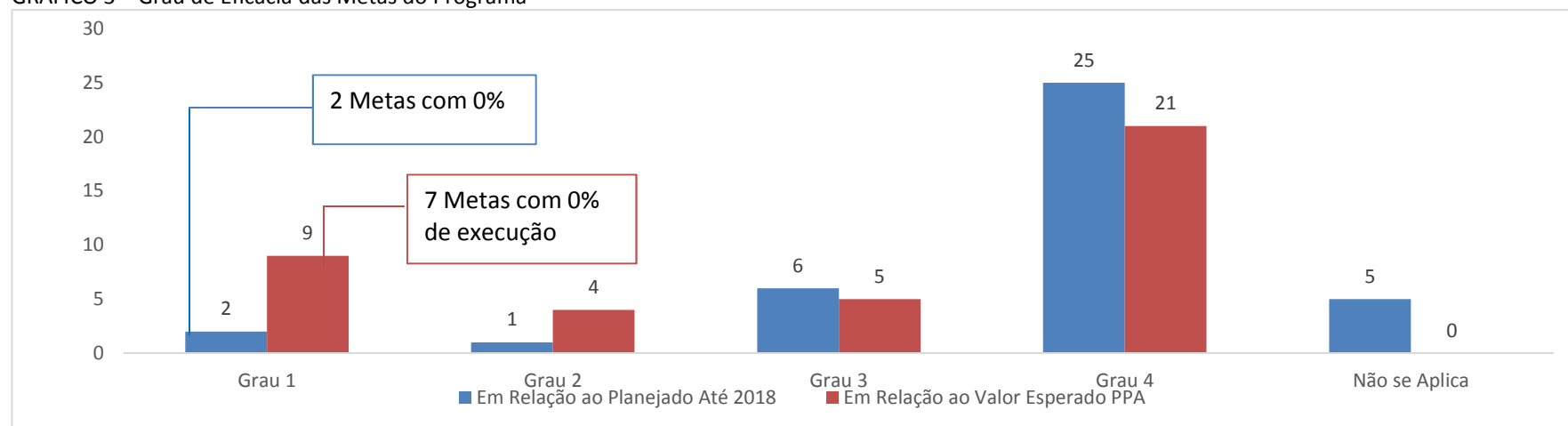
No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018, conforme demonstrado no Gráfico 3:

- 25 Metas (64,10%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 12 (30,77% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 11 (28,21% do total de Metas), com execução superior a 100%;
- 6 Metas (15,38%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 3 Metas (7,69%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular);
- 5 Metas (12,82%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018.

<sup>1</sup> Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

Pode ocorrer, no entanto, que algumas dessas Metas se encontrem em andamento, cuja execução será registrada em exercício posterior.

GRÁFICO 3 – Grau de Eficácia das Metas do Programa\*



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

\* Conceito atribuído com base na execução da Meta, considerando a métrica:

Valor	Grau 1 (Insuficiente)	Grau 2 (Regular)	Grau 3 (Bom)	Grau 4 (Ótimo)
Planejado 2018	%Exec < 30	30 ≤ %Exec < 60	60 ≤ %Exec < 90	%Exec ≥ 90
PPA	%Exec < 25	25 ≤ %Exec < 50	50 ≤ %Exec < 75	%Exec ≥ 75

Os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: i) novas formas e estratégias de atuação; ii) ocorrência de oportunidades e parcerias; iii) alteração na forma de apuração da meta; e iv) demandas não previstas. Por sua vez, as explicações registradas para as situações com execução inferior a 60% estão especialmente associadas ao fato de ter ocorrido prorrogação ou alteração no cronograma.

Com relação às Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”<sup>2</sup>, verifica-se, nos registros constantes no campo “Observações sobre a Meta”, no Fiplan, que:

- 3 Metas estão em andamento, com um delas apresentando dificuldades para a sua execução; e
- 1 Meta apresenta sinais de que não será executada.

<sup>2</sup> “Não se Aplica”: Metas que não tiveram pretensão declarada em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).



Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III da sua execução em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação:

- 21 Metas (53,85%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 9 Metas (23,08%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%; e
- 9 Metas (23,08%) estão com execução inferior a 25%, observando que destas, 7 (17,95% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA-P e contemplam todas aquelas 5 Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom comportamento dos seus indicadores, favorecendo o resultado geral do Programa Cultura e Identidade. É possível verificar uma relação entre a evolução do conjunto de Indicadores do Programa e a Eficácia das Metas, o que se expressa por meio da vinculação dos Indicadores a seis Compromissos (75,00% do total), conferindo uma razoável representatividade. Considerando as 34 Metas relacionadas esses Compromissos, 30 apresentam uma execução igual ou superior a 60%, enquadrando-se nos Graus de Eficácia 3 e 4, o que influencia positivamente o comportamento da maioria dos Indicadores do Programa. Sobre esse aspecto, é possível afirmar que a evolução dos Indicadores está, em certa medida, aderente ao nível de execução da maioria das Metas relacionadas aos Compromissos a eles associados. Destaca-se, ainda, que o comportamento das Metas do Programa apresenta maior vigor na Dimensão Resultado, mas os Indicadores do Programa também exibem comportamento relativamente satisfatório.

## 2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

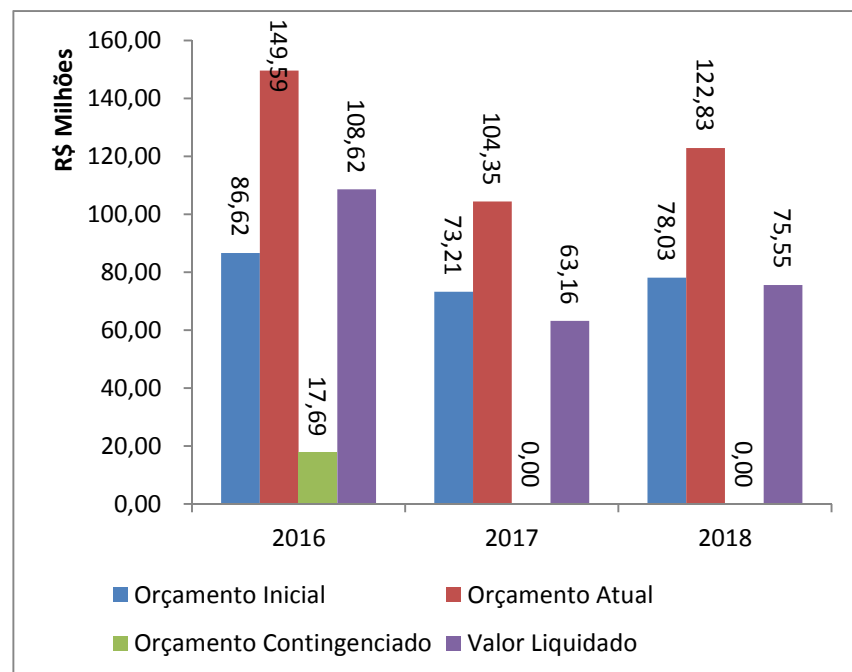
- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **66,67%** em 2016, **42,86%** em 2017 e **57,14%** em 2018, resultando na média de **55,56%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados (Gráfico 4), o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

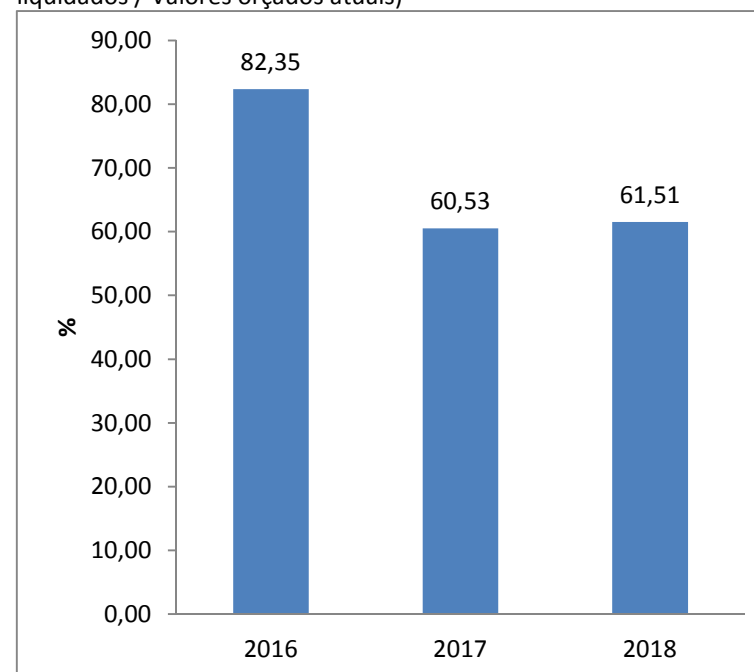
- 2016: 82,35%;
- 2017: 60,53%; e
- 2018: 61,51%.

GRÁFICO 4 - Valores orçados e liquidados do programa, por exercício



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

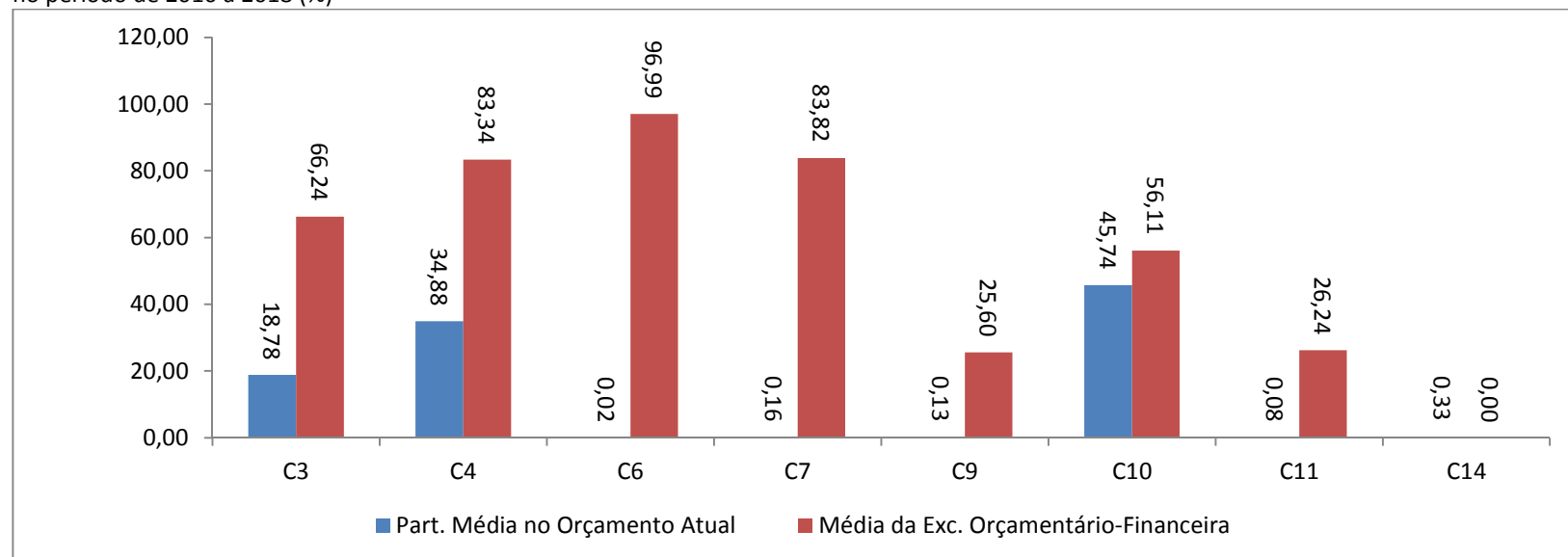
GRÁFICO 5 - Execução orçamentário-financeira do programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Apesar do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, ser influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a média de programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva,

o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2018.

GRÁFICO 6 - Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no período de 2016 a 2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Observa-se que cinco Compromissos apresentam uma baixíssima participação média no Orçamento Atual, com destaque para as seguintes situações:

- *C6 - Promover o desenvolvimento territorial da cultura respeitando a diversidade de expressões presentes em todo o estado*: não possui programação orçamentária em 2016, apresentando elevada execução orçamentário-financeira nos exercícios de 2017 e 2018, em média, com suas três Metas enquadradas no Grau de Eficácia 4;
- *C7 – Promover a participação da comunidade cultural e da sociedade em geral nas políticas de cultura, fortalecendo a institucionalidade do segmento e as instâncias de consulta, controle e participação social*: apresenta contingenciamento parcial do valor programado para 2016, registrando elevado percentual de execução orçamentário-financeiro no período, com três das suas quatro Metas enquadradas nos Graus de Eficácia 3 e 4; e uma encontra-se na situação “Não se Aplica”;
- *C9 - Qualificar o atendimento na área cultural proporcionando à sociedade serviços e informações de qualidade*: apresenta contingenciamento total da programação orçamentária no exercício de 2016, registrando baixo nível de execução orçamentário-financeira,

em média, nos exercícios de 2017 e 2018. No entanto, seis das suas sete Metas estão no Grau de Eficácia 4; e a outra encontra-se na situação “Não se Aplica”;

- *C11 – Qualificar o artesanato baiano para torna-lo mais competitivo, por meio do estímulo à produção de excelência e aos princípios da responsabilidade socioambiental* registra uma execução muito baixa e suas duas Metas estão enquadradas nos Graus de Eficácia 2 e 3;
- *C14 - Preservar a memória do artesanato baiano* apresenta programação orçamentária apenas no exercício de 2016, com valor totalmente contingenciado, e sem programação orçamentária em 2017 e 2018, levando a não execução de duas das suas três Metas, com Grau de Eficácia 1; e uma encontra-se na situação “Não se Aplica”.

Também se verifica que três Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 99,39% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são elencados a seguir, ressaltando que o primeiro deles abarca o maior volume médio de recursos (45,74% do valor do Orçamento Atual) e a menor execução orçamentário-financeira (56,11%), em média, comparativamente aos outros dois:

- *C10 - Ampliar o investimento em cultura consolidando e aperfeiçoando os mecanismos de financiamento com o objetivo de democratizar o acesso e contemplar diferentes expressões artístico-culturais;*
- *C4 - Promover o acesso aos bens e serviços artísticos e culturais, com vistas à sua universalização;*
- *C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural.*

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, nos três exercícios, e o desempenho das Metas a eles associadas, com base no valor planejado até 2018, relacionando, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período. Observa-se que são responsáveis, conjuntamente, por 51,28% das Metas do Programa Cultura e Identidades. Considerando o nível de execução das Metas, verifica-se que 18 Metas se encontram nos Graus de Eficácia entre 3 e 4, com seus respectivos Compromissos registrando níveis relativamente satisfatórios de execução orçamentário-financeira.

QUADRO 3- Comportamento das metas dos compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do programa, com relação ao valor planejado até 2018

Compromisso	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	QT	METAS				
				GRAU DE EFICÁCIA 2018*				
				1	2	3	4	NSA
C10 - Ampliar o investimento em cultura consolidando e aperfeiçoando os mecanismos de financiamento com o objetivo de democratizar o acesso e contemplar diferentes expressões artístico-culturais	45,74	56,11	2	0	0	0	2	0
C4 - Promover o acesso aos bens e serviços artísticos e culturais, com vistas à sua universalização	34,88	83,34	6	0	0	2	4	0
C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural	18,78	66,24	12	0	0	2	8	2
<b>Total</b>	<b>99,39</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>2</b>

Fonte: Iplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

\*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de conservação, restauração, modernização e implantação de bens e espaços relacionados ao patrimônio cultural e ao acesso a bens e serviços artísticos e culturais. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com a preservação da memória do artesanato baiano, a qualificação do atendimento na área cultural, a qualificação do artesanato baiano para melhorar sua competitividade e a com a promoção do desenvolvimento territorial da cultura.

A execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, em cada exercício, contribuiu diretamente com a performance da **Média do Indicador da Execução Orçamentário-financeira**. No caso do Programa Cultura e Identidade, a maioria dos seus Compromissos descreve uma execução relativamente razoável, mas não o suficiente para alavancar o desempenho desse indicador representativo da Dimensão Esforço, para um nível superior à situação regular. Apesar disso, o seu impacto no IDP do Programa é relativizado pelo comportamento positivo dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho, inclusive pelo fato do seu peso no cálculo do IDP ser menor. Entretanto, essa contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira de alguns Compromissos do Programa fosse mais expressivo.

### 3 CONCLUSÃO

O Programa Cultura e Identidade alcançou um **Bom Desempenho**, destacando o comportamento dos indicadores da Dimensão Resultado, com uma forte atuação da Eficácia das Metas em relação à Evolução dos Indicadores do Programa. Merece destaque o bom resultado registrado por 79,48% das Metas, do ponto de vista das entregas programadas, enquadrando-se nos Graus de Eficácia 3 e 4. Por outro lado, a Dimensão Esforço apresenta

uma performance regular, observando que, caso a execução orçamentário-financeira do Compromisso com maior participação no Orçamento Atual tivesse sido um pouco mais expressiva, o indicador representativo dessa Dimensão alcançaria um bom resultado.

O desempenho do Programa Cultura e Identidade se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao incentivo e valorização da diversidade cultural, à modernização de espaços culturais, ao apoio a eventos e projetos culturais, à diversificação e regionalização da produção cultural, destacando:

- Apoio a eventos voltados às áreas de arte e cultura, como:
  - Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica) e de Salvador (Flipelô);
  - Feira Literária de Mucugê (Fligê);
  - Projeto Concha Negra;
- recuperação do Complexo do Teatro Castro Alves;
- implantação de três Espaços de Leitura em unidades prisionais (dois na Penitenciária Lemos de Brito e um na Cadeia Pública de Salvador), resultante do Termo de Cessão de Uso entre a Fundação Pedro Calmon - FPC e a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização – SEAP;
- apoio a 270 Pontos de Cultura e funcionamento de 17 espaços culturais;
- conclusão dos Tombamentos Provisórios da Igreja Nossa Senhora do Monte - São Francisco do Conde; da Casa de Câmara e Cadeia - São Francisco do Conde; do Centro Histórico de São Francisco do Conde; da Igreja São Jorge de Ilhéus – Ilhéus; e dos Tombamentos Definitivos do Terreiro Asipá – Salvador; do Terreiro Mokambo;
- realização de obras de infraestrutura em perímetros tombados patrimonializados:
  - requalificação dos três Largos do Pelourinho - Pedro Archanjo, Quincas Berro D'Água e a Praça Tereza Batista
  - requalificação das Instalações Elétricas da Basílica do Bom Jesus do Senhor do Bonfim;
- regularização de 102 demandas fundiárias;
- modernização de 44 espaços culturais;
- realização de dois eventos itinerantes - fora da sede da Fundação Cultural do Estado da Bahia-Funceb em 2017:
  - Organização de encontro com gestores culturais em Caetitê (Território Sertão Produtivo) para discussões acerca de formas de contribuição da Fundação Cultural do Estado da Bahia-Funceb na consolidação dos planos municipais de cultura;
  - execução do programa Funceb nos Territórios;
- ampliação em 80.836 exemplares os acervos bibliográficos, iconográficos, documentais e expográficos dos equipamentos culturais da Fundação Pedro Calmon - FPC.